



# O Esposendense

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira  
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha  
 ADMINISTRADOR: António J. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso  
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo  
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAFAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
 RUA 1.º DE DEZEMBRO  
 ESPOSENDE

## A PENÍNSULA IBÉRICA, BALUARTE DA FÉ

### Um Abraço Fraternal

#### Uma Lição ao Mundo...

Deve encontrar-se já em terra portuguesa, o venerando Chefe do Estado, Almirante Américo Tomás, depois de ter passado quatro dias na vizinha Espanha.

Foram quatro dias de convívio fraternal, em demonstração universal de que os homens e as nações, se quiserem, podem e devem viver em Paz. Mas esta visita, que interessaria mais às duas nações amigas, veio afinal a constituir uma lição preciosa, que deveriam meditar, muito em especial, aqueles que, encerrados em gabinetes ou assembleias, procuram fomentar a desunião dos homens e dos povos, ou outros inconscientes que não sabem como, nem onde, nem porquê, o mundo caminha a passos agigantados para o abismo.

Pois Portugal e Espanha, unidos num fraternal abraço, dão prova evidente de que nos tempos de hoje nem tudo é falsa, nem tudo é lama, nem tudo é materialismo, nem tudo é cobiça! Não é a simples visita, não são as manifestações de carinho e amizade, não são as palavras nem as condecorações: não, são as atitudes firmes de uma e outra nação na luta que vêm travando contra todos na defesa da sua integridade: foi ontem Portugal, foi-o ainda há pouco a Espanha na ONU., colocando-se deliberada e firmemente ao lado de Portugal, numa demonstração plena de vitalidade, a dizer que aqui, na Península Ibérica, a foice e o martelo, não têm cabimento. Mais: a dizer o todos quantos duvidam da amizade dos Povos, da integridade das Nações, dos direitos dos homens e da luz dum História, ou antes, duas Histórias, que deram «novos mundos ao mundo», que deram sangue e vidas a civilizar, missionar e desenvolver, e em comum lutaram contra o mesmo inimigo na batalha de Salado e mais recentemente na guerra civil que quase afogava em sangue Deus, Pátria e Família, a Nação vizinha, e na mesma luta contra o inimigo comum — o comunismo — hoje o inimigo

da civilização, a dizer a esses que duvidam, a esses que querem destruir, em meses, 8 séculos de vida e de lição; a esses, sim, se lhes afirma cada vez mais categoricamente que Não! Aqui neste torrão sagrado que é a fortaleza da Europa contra os novos bárbaros, neste oásis que é a Península Ibérica, os seus Chefes e os seus Povos deram em poucos dias a demonstração cabal de que nada nem ninguém os poderá destruir, tão firme é a sua amizade, tão fraternal foi o abraço

(Continua na página 4)

## COLABORAÇÃO

Temos em nosso poder uma série de artigos do nosso prezado colaborador, senhor José Constantino Ribeiro Coelho, de Braga, cuja erudição sem dúvida os nossos leitores muito irão apreciar. Hoje iniciamos a publicação do 1.º da série e cujo tema é o seguinte:

«Acerca do culto de Santa Filomena». Sem dúvida é um problema transcendente e da

(Continua na página 3)

### Concurso para Prof. Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Com a realização da sua lição à escolha, sobre o tema «Utilização dos satélites artificiais em Geodesia», concluiu há dias as suas brilhantes provas para Prof. Cat. do 2.º grupo — Mecânica e Astronomia — da Fac. de Ciências da Univ. do Porto, o nosso querido e mui ilustre conterrâneo, Prof. Doutor Manuel Gonçalves Pereira de Barros.

Aos seus ilustres Pais, nesta hora de júbilo a que nos associamos do coração, os melhores parabéns, de «O ESPOSENDENSE».

## O ANIVERSÁRIO DO NOSSO ILUSTRE E DIGNO DIRECTOR

○ Nosso Director, Padre José Pires Afonso, comemora no próximo dia 28 o seu aniversário natalício. Não poderíamos deixar esquecida esta data comemorativa, de quem, sendo um filho deste concelho — Vila Chã —, próximo da sua terra Natal, em Palmeira, vem pastoreando com zelo e apuro que, sendo o orgulho dos seus paroquianos, goza também da muita estima e consideração do meio sacerdotal.

Tendo celebrado a sua missa nova em 3 de Setembro de 1939, encontra-se em Palmeira como Pároco desde 1949. Apesar dos seus afazeres, não deixou de corresponder à chamada que lhe foi feita para Director de OESPOSENDENSE e por isso mesmo é credor do nosso respeito e estima, pois representa um sacrifício, não falando da responsabilidade que assumiu.

Hoje, porém, sabe que pode contar com a maior consideração de todos os Esposendenses, e o êxito alcançado pelo nosso jornal é sem dúvida fruto da garantia que o seu carácter lhe imprime.

A colaboração que de todos os lados chega é testemunho vivo de que o ESPOSENDENSE vai singrar firmemente o seu caminho, prestigiando, perto ou longe, o concelho que lhe deu o nome. Lembramos as suas palavras na «Nota de abertura» do 1.º número do reaparecimento de O Esposendense: «Somos Esposendenses: não é, nem pode ser-nos indiferentes o bem geral do concelho. Por ele trabalhamos incansavelmente, animados do mesmo bairrismo. E porque a causa é de todos, e todos não somos demais para promover

(Continua na página 2)

## BEM VINDO SEJAS!

Por Boamergeres Cunha

Foram aquelas as palavras que mentalmente pronunciei quando, em 4 de Novembro corrente, depois de ter ressuscitado, «O Esposendense» me entrou pela porta dentro, cheio de alegria, a dar-me os bons-dias. Recebi-o com os braços erguidos e o coração aberto. Eu gosto dos jornais. Eu admiro-os. Dá-me prazer conversar com eles. Não podia, por isso, recebê-lo de outra maneira. Tanto mais que se tratava de um visitante que me vinha trazer notícias com boas intenções.

Ao contrário do que certamente aconteceu a muitos dos seus antigos assinantes, e até, talvez, a alguns dos seus velhos colaboradores e amigos, a visita que este aureolado semanário há dias me fez e com que muito me honrou depois de 16 anos de ausência, não me surpreendeu — eis a verdade! — pelo simples facto de, antes três ou quatro dias de ele ter ressuscitado, uns tantos amigos me terem posto ao corrente do

### O «Esposendense» e a Imprensa

Também se referiu ao reaparecimento do nosso jornal o «Diário Ilustrado», de Lisboa, deferência que agradecemos.

seu já esperado reaparecimento. Na altura, porém, evidentemente que fiquei surpreendido com a agradável notícia. Fiquei mesmo contente, satisfeito, e a minha satisfação a nada mais se deve que não seja ao facto de constatar que Esposende, — sempre linda e cada vez mais jovem —, voltava a possuir dois jornais, tal como em tempos idos.

Mas o que mais me surpreendeu, que me fez formular algumas interrogações, que me fez exteriorizar a maior e mais sincera das admirações pelo empreendimento foi, sem dúvida, esta realidade absoluta:

— Haver quem se abalan-  
 (Continua na página 4)

## O Cortejo de Oferendas ao Hospital de Esposende, rendeu cerca de 100 contos

Começamos por afirmar que excedeu a expectativa mais este cortejo de oferendas, pois o concelho correspondeu admiravelmente ao apelo que lhe foi feito. O coração da nossa gente continua firme na virtude que é sem dúvida a base da vida humana e da sociedade: a Caridade, a amor pelo Próximo!

É pois o povo do concelho de Esposende que está de parabéns, pois que sentiu como ninguém as dificuldades do nosso hospital, e sabe, como ninguém que, lá, nessa casa de caridade, são recebidos e tratados com o maior carinho e desvelo.

O cortejo de oferendas teve a honrosa e ilustre presença do Governador Civil de Braga, que cerca das 14 horas e meia foi aguardado nos limites do concelho, pelas autoridades concelhias e após a troca de cumprimentos, dirigiram-se em cortejo automobilístico para a tribuna que ficava junto do hospital, no jardim do palacete do Sr. Américo Vieira, gentilmente cedido para o efeito.

Na tribuna tomaram lugar além do Governador Civil de Braga, Dr. Pessoa Monteiro, as autoridades que o aguardaram, o Presidente e vice-presidente da Câmara, respectivamente senhores Costa Leme e Dr. Agostinho Reis; Dr. Joel de Magalhães, director clínico do hospital; Tenente-coronel Barros Lima, presidente da Câmara da Póvoa de Varzim; Prof. Albino Faria e Sr. Avelino Roriz, respectivamente Provedor e vice-provedor da Misericórdia; Doutores Queirós de Faria, Enes Martins, António Torres e

(Continua na página 3)

# PELA VILA

## REUNIÃO DE CATEQUISTAS

Conforme determinações superiores, realizaram-se, no passado domingo, as reuniões de catequistas de todo o Arciprestado, nos 3 centros anteriormente designados:

O de *Fão*, presidido pelo Rev.º Prior, com as freguesias de *Fão*, *Apúlia*, *Fontboa* e *Rio Tinto*; *Esposende*, com as 7 freguesias do centro do concelho, presidido pelo Rev.º Reitor de *Palmeira*; e *Antas*, presidido pelo Rev.º Reitor desta, e mais *Forjães*, *Belinho* e *Vila Chã*.

Depois das discussões dos temas pelos Rev.ºs Párocos e ouvidas dos catequistas algumas sugestões, ficou resolvido que estas reuniões se realizassem de 3 em 3 meses, no terceiro domingo de cada mês; e uma vez no ano, em dia a determinar, uma reunião geral nesta vila. Ficou também resolvido, que em cada uma das paróquias, do melhor modo possível, se desse princípio a uma melhor preparação do catequista. Para isso se escolheria o dia e hora mais convenientes.

É de toda a necessidade esta preparação, porque, para bem ensinar, necessário é um conhecimento tanto quanto possível de todo o catecismo, um bom método e que só num curso bem orientado se obtém.

Um dos reparos que hoje se faz, e concordemos aliás bem justo, é a pasmosa ignorância das verdades da Fé.

Se estivesse a sociedade bem impregnada dessas verdades, não teriam os Tribunais tanto que fazer, as cadeias tão cheias, e o mundo estaria melhor.

Que os pais compreendam bem as suas obrigações, os educadores os seus deveres e todos muito mereciam de Deus formando bons cristãos, e para a Pátria agradecida, bons cidadãos.

Se um poder oculto, bem camuflado, procura descristianizar as massas, para conseguir seus maléficis fins, já bem à vista em várias regiões, a essa desordem e indisciplina é necessário opôr as lições do Santo Evangelho, pois na sua doutrina está o remédio para os males de que a sociedade enferma.

## Vida Desportiva

### Campeonato Regional da 1.ª divisão da A. F. de Braga

Com os jogos de Domingo passado começou a 2.ª volta deste campeonato e de tal modo que se prevê luta árdua para a conquista dos lugares que dão passagem à disputa do Nacional da 3.ª divisão. *Famalicao*, *Gil Vicente*, *Monção* e *Fafe* são sem dúvida os mais cotados, embora haja uma esperança remota para o nosso representante, tanto mais que esta 2.ª volta será muito difícil, dado que em casa joga amanhã com o *Fafe* e depois com o *Gil Vicente* e o *Fluvial*, e fora vai defrontar nada menos que os *Leões*, *Arcos*, *Taipas*, *Famalicao* e *Limianos*, portanto grupos que sem dúvida lutam uns pelos primeiros lugares e outros pela fuga aos últimos, e portanto serão jogos sempre difíceis.

A jornada de Domingo passado terminou com os seguintes resultados:

*Famalicao*, 3 — *Leões*, 1  
*Esposende*, 0 — *Monção*, 1  
*Taipas*, 1 — *Gil Vicente*, 4  
*Limianos*, 5 — *Arcos*, 0

Da jornada é de destacar a resistência dos *Leões* em *Famalicao*, os 5-0 dos *Limianos* aos *Arcos*, não pela vitória mas pelo número de golos. O resto, normal.

Em *Esposende* defrontaram-se o grupo local e o *Monção*, um dos candidatos aos lugares cimeiros, que terminou com o seguinte resultado:

**Esposende 0 Monção 1**

Não assistimos ao jogo, mas pelas informações que colhemos, o resultado normal da pugna seria a igualdade, tanto mais que a arbitragem não foi feliz.

Contudo, o resultado aceita-se se tivermos em conta que com o terreno enlameado e debaixo de chuva, o *Monção*, por ser grupo melhor constituído, levou vantagem e foi talvez essa vantagem que ditou o vencedor, se nos lembrarmos que a linha atacante do *Esposende*, sendo habilitada, carece de poder físico. A defesa, consentindo um golo, não deixou o seu crédito por mãos alheias.

Os grupos alinharam:

**ESPOSENDE** — Augusto; Passos, Pilar e Carvalho; Carlos e Vicente; Herculano, Sotero, Alvaro, Pinto e Porfírio.

**MONÇÃO** — Marinho; Mendes, Viriato e Eça; Frágoso e Meneses; Agra, Taloa, Tareta, Tátá e Alegre.

Dirgiu o encontro o Sr. Carlos Silva, que teve actuação muito medíocre, segundo nos dizem. Enfim, foi uma compensação para o *Monção*,

assim recompensado com a má arbitragem que suportou em *Monção* há quinze dias com o *Fafe*...

Com a indicação dos resultados da 1.ª volta, damos a seguir os jogos para amanhã:

*Esposende* — *Fafe* (0-6)  
*Monção* — *Fluvial* (5-0)  
*Gil Vicente* — *Arcos* (5-0)  
*Famalicao* — *Taipas* (5-2)  
*Limianos* — *Leões* (0-1)

### CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	F	C	P
<i>Famalicao</i>	10	10	0	0	45	5	30
<i>G. Vicente</i>	10	8	0	2	33	9	26
<i>Monção</i>	10	7	2	1	22	8	26
<i>Fafe</i>	10	6	2	2	39	8	24
<i>Esposende</i>	10	4	1	5	12	18	19
<i>Taipas</i>	10	2	3	5	9	22	17
<i>Leões</i>	10	3	0	7	16	26	16
<i>Limianos</i>	10	2	2	6	11	19	16
<i>Arcos</i>	10	1	2	7	11	30	14
<i>Fluvial</i>	10	0	1	9	8	61	11

### Visitantes ilustres

Acompanhados pelo Director de Urbanização do Distrito de Braga, Sr. Eng.º Máio Ulisses da Costa Valente, estiveram em *Esposende* os Srs. Coronel José Guilherme Pacheco, Presidente da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, Dr. Manuel Fraga, Provedor do Hospital do mesmo concelho e o Sr. A. Machado, Vereador da referida Câmara.

Os ilustres visitantes, que procuram seleccionar um tipo de casa para um bairro que a *Misericórdia* de Cabeceiras tenciona construir, visitaram o Bairro dos Pescadores, acompanhados pelo Presidente da Câmara de *Esposende*, Sr. Costa Leme e pelo Vereador Prof. Carlos Martins, tendo realizado no gabinete do presidente uma sessão de trabalhos.

### PELO TRIBUNAL

#### Julgamentos

Irene Glória da Fonseca, solteira, doméstica, da freguesia de *Marinhas*, julgada em processo de querela, sendo condenada em 13 meses de prisão, 1.000\$00 de Imposto de Justiça e 800\$00 de indemnização à ofendida, sua mãe; a re recolheu à cadeia.

— Manuel Gonçalves do Cabo, casado, lavrador, da freguesia de *Fonte Boa*, julgado em processo de querela, sendo condenado em 3 anos de prisão maior, 1.000\$ de Imposto de Justiça e acréscimos legais e 9.000\$00 de indemnização à ofendida.

## Santa Casa da Misericórdia e Hospital Valentim Ribeiro de Esposende

### AGRADECIMENTO

Realizou-se mais um Cortejo de Oferendas em favor do nosso hospital. Foi um dia festivo no nosso concelho, em que a caridade do bom povo do concelho de *Esposende* se quis patentear em favor dos pobres, que o sofrimento traz a pedir lenitivo ao nosso Hospital. Foi um dia de alegria e satisfação para todos: para os que deram, porque o prazer de dar traz a felicidade ao coração; para os que precisam, por verem que os que têm não esquecem os necessitados. Essa força indomável que é a caridade do nosso povo a todos levou a dar, sem olhar às suas próprias necessidades.

Jesus disse: «Tudo aquilo que deres aos pobres em meu nome, servos-à acrescentado cem por um». E a palavra de Jesus não falta. Por isso Deus a todos pagará.

São grandes as dificuldades agrícolas do momento. Mas, nem assim o bom povo do concelho de *Esposende* faltou à chamada, acorrendo com a sua generosidade a beneficiar os que precisam.

Bem haja o povo de *Esposende*!

A Mesa da Santa Casa, em nome dos pobres do concelho, a todos quer patentear o seu reconhecimento bem sincero:

Aos Rev.ºs Párocos, que tanto se esforçaram perante os seus paroquianos, incentivando-os a concorrerem com o seu óbolo em favor dos infelizes;

Aos membros das Comissões Paroquiais, que, com o seu esforço, conseguiram levar a efeito tão brilhante e impressionante jornada de caridade;

A todo o povo do concelho de *Esposende*, que mais uma vez patenteou de quanto o seu bom coração é capaz, acorrendo pressurosamente a acudir à necessidade quando esta lhes bate à porta;

A todos os benfeitores, do concelho ou fora dele, que quiseram concorrer, neste dia, a aliviar sofrimentos de tantos necessitados, mitigando-lhes a dor que os atormenta.

Para todos aqueles que nos ajudaram nesta cruzada, vai o nosso eterno reconhecimento, e certos estamos de que Deus lhes há-de pagar generosamente o bem que fizeram.

#### A Mesa,

Albino Martins Dias de Faria  
 Avelino Afonso Roriz Pereira  
 João Rodrigues Vilarinho  
 Manuel dos Passos Martins Palmeira  
 Padre Adelino Maria Lopes Pedrosa  
 Carlos de Oliveira Martins  
 António Martins dos Santos Portela  
 Francisco Lopes Ferreira Rodrigues d'Areia  
 João Alberto Terra de Sá

## O ANIVERSÁRIO DO NOSSO ILUSTRE E DIGNO DIRECTOR

(Continuação da página 1)

e ajudar, apelamos para a colaboração de quantos nos queiram acompanhar nesta luta a bem da nossa Terra...

Estas palavras, por si só, são testemunho fiel de que todos, os que trabalham e colaboram neste jornal, estão animados da melhor boa vontade, correspondendo assim à sábia, prudente e preciosa colaboração de quem dirige O ESPOSENDENSE. E ao aproximar-se a data festiva, todos também, sem dúvida, ergeremos as nossas preces a Deus, para que tal dia se repita por longos e felizes anos, que serão anos de Apostolado profíquo para os seus paroquianos, e também para os seus amigos e admiradores, pois o EXEMPLO, é e será sempre, a garantia da bússola que deve orientar a nossa vida.

**«Se quer o progresso de Esposende, leia, assine, propague e anuncie no «ESPOSENDENSE»**

### Farmácias de Serviço

#### DOMINGO

Farmácia Monteiro

#### SERVIÇO NOCTURNO

HOJE, 2.ª, 4.ª e 6.ª-FEIRA

Farmácia Gomes

3.ª, 5.ª-FEIRA e SÁBADO

Farmácia Monteiro

# PELO CONCELHO O CORTEJO

## de oferendas

(Continuação da página 1)

Rodrigues Gomes, do corpo clínico do Hospital; Prof. Carlos Martins, presidente da Comissão Municipal de Assistência, Dr. Ramiro Barros Lima, chefe da Secretaria e Vereadores da Câmara Municipal, P.e Pires Afonso, director do nosso jornal, etc.

Imediatamente se iniciou o desfile do cortejo, entre alas de povo, ouvindo-se aqui e além o estalar de foguetes e as músicas populares.

Abriu o cortejo um pronto-socorro dos nossos bombeiros, que em 3 cartazes anunciava três valiosos donativos: o da vila de Esposende, de 12 contos; o do Estado, 10 contos e o de D. Margarida Queiróz, 10 contos. Começou depois a desfilar a freguesia de Antas, que vinha representada com mais de 100 raparigas carregadas com cestos, e 3 camionetas de carga, com roupas de cama e géneros diversos; a seguir, a da Apúlia, sem dúvida aquela que mais entusiasmou todos quantos ao desfile assistiram, não só pelo valor das suas ofertas, mas também pelo seu entusiasmo e grande número de representantes: eram mais de 300 rapazes e raparigas, carregados com cestos e sacos, cheios de géneros variados, e 49 carros de bois também com géneros, toros, mato, lenha, etc.; veio depois Forjães, também com numerosa e valiosa representação, com quase 2 centos de cestos e 4 camiões com géneros, toros, lenha, etc.; depois Belinho, com mais de cem cestos e um camião com toros e lenha; Vila Chã, com um camião carregado de toros e sacos com géneros variados; Gemeses, com cerca de 50 cestos, 1 carro «galinheiro», mais 19 carros com géneros, toros, lenha e mato; Palmeira, com cerca de 100 cestos e 6 carros com lenha, toros e mato; Curvos, com cerca de 40 cestos e 16 carros com géneros, toros, mato e lenha; Mar, com quase uma centena de cestos, e que abria a sua representação com o Rancho Folclórico da sua freguesia; Gandra, com cerca de meio cento de cestos, um tractor transportando toros, uma charreta com roupas de cama, e 13 carros com lenha e mato; e finalmente Marinhãs, que abria com uma camioneta que transportava uma valiosa cama articulada, oferta da fábrica de Lacticínios de Marinhãs, em colaboração com Bacelar & Irmão, L.da, e depois cerca de 250 cestos com géneros diversos.

Além destas ofertas, foram ainda entregues em dinheiro, as seguintes importâncias: Antas, 1.250\$00; Apúlia, 406\$; Belinho, 660\$00; Curvos, 500\$00; Forjães, 1.500\$00; Gandra, 172\$20; Mar, 1.052\$50; Marinhãs, 4.849\$; Palmeira, 1.260\$00 e Vila Chã, 102\$00.

Durou quase duas horas este desfile, romagem de caridade à Santa Casa de Misericórdia, que a par das valiosas ofertas trouxe alegria e movimento à nossa terra. Dia grande para Esposende, dia grande para quem, ao fim de tantas canseiras viu coroado de êxito, o seu esforço — a Mesa da Santa Casa.

ção em circular enviada com o 1.º número com que reapareceu. E, se bem o disse, igualmente bem o procura realizar, esforçando-se por que em cada freguesia do concelho apareça a voz da «informação», se possível, de «formação», na tentativa de conseguir que seja jornal de todos e para todos os esposendenses, quer presentes quer ausentes.

Eis a razão porque também ficou reservado a Gemeses um cantinho do Esposendense.

Agradecemos; e, embora reconhecemos que não somos talhados para o jornalismo, nem por isso queremos deixar de secundar esse esforço unitivo e construtivo do simpático jornal. E, fazendo-o, seguimos a praxe desta linda aldeia que sempre costuma dizer «presente» quando se lhe pede um esforço ou cooperação, na expectativa de conseguirmos ser unidos, quando, dentro dos limites da justiça distributiva, fizermos ouvir os nossos anseios. Por outro lado, também Gemeses tem filhos ausentes que, certamente, se interessarão pelo que diz respeito ao seu concelho e à sua freguesia, que tanto gostarão de receber este semanário e por ele saber o que se passa em Gemeses.

Ficaremos, pois, ao dispor deste jornal e desta freguesia, enquanto o lugar não for ocupado por quem melhor possa desempenhar esta missão.

**ELEIÇÕES DE DEPUTADOS** — Se, em toda a Nação, os eleitores concorreram às urnas em percentagem que sensibilizou o mundo, os desta freguesia não destoaram nessa harmónica manifestação de Patriotismo, pois concorreram 92, 92%, sem descontar doentes, falecidos, ausentes e nomes que vinham em duplicado.

**MÊS DAS ALMAS** — Está a decorrer na Igreja parochial esta devoção tão querida do nosso povo que a ela ocorre regularmente. No próximo dia 25 teremos confessada das almas e no Domingo a comemoração festiva das almas, promovida pela respectiva confraria.

**REUNIAO DE CATEQUISTAS** — No Domingo passado, foi desta freguesia um razoável número de catequistas assistir, em Esposende, à reunião regional que lhe dizia respeito. Apesar do tempo chuvoso, não faltaram e parece que gostaram. Oxalá que o seu aproveitamento se torne útil, às nossas criancinhas.

**CORTEJO DE OFERENDAS PARA O HOSPITAL** — Também tomámos parte no simpático cortejo de oferendas para o Hospital Valentim Ribeiro, no passado dia 18. Nele vimos representada a nossa freguesia com 20 carros, muitos cestos e muita alegria.

Deus nos aceite a oferta, e, por estes gestos de união, dedicação e caridade, atenda às necessidades desta freguesia, deste concelho e da nossa Pátria e nos conceda a graça de continuarmos a ser a «Nação Fidelíssima».

### Homenagem Nacional ao General Fernando Fernando dos Santos Costa

A Comissão de Honra informa todas as pessoas interessadas na Homenagem Nacional a prestar ao General Fernando dos Santos Costa que para qualquer esclarecimento que necessitem sobre o assunto devem dirigir toda a correspondência para: Doutor Rui Pereira e Alvim — Rua Doutor Teófilo Braga — 58-2.º/Esquerdo — LISBOA.

Informa, também, que tem conhecimento de que inúmeras pessoas se dirigiam por escrito para outra direcção, pelo que recomenda que escrevam de novo para a morada acima indicada.

## PALMEIRA

No passado sábado, dezoito do corrente, realizou-se o Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, que constituiu, sem dúvida, um belo espectáculo da bondade e da generosidade da população do concelho.

Não haja dúvidas de que, se o concelho fosse maior e a sua população menos pobre, o cortejo seria verdadeiramente deslumbrante. Mesmo assim, todas as freguesias presentes merecem louvores.

Palmeira esteve, também, presente, como era seu dever, pois têm sido muitos os doentes desta freguesia tratados na Santa Casa, particularmente no campo da cirurgia.

A nossa gente é pobre, na sua maioria, pelo que a nossa representação no Cortejo nunca poderia impor-se pelo seu volume e, menos ainda pelo seu valor.

Isto não quer significar de modo algum, que todos tivessem correspondido, quanto podiam, ao apelo que claramente lhes foi feito e que, portanto, a freguesia não pudesse fazer mais.

**DOENTE** — Encontra-se gravemente enferma, há bastantes dias, a Sr.ª Maria Alves Coxo, do lugar de Santa Baía, a quem desejamos rápidas melhoras.

**RONDA DE VILA-CHA** — Foi elevado o número de pessoas desta freguesia, que no dia 19, se reuniu no salão parochial para ver, na Televisão, «a Ronda» da vizinha freguesia de Vila-Chã, que se exibiu nos estúdios do Porto.

A sua actuação, embora pouco longa, agradou plenamente aos numerosos assistentes, bem como os doutos comentários do locutor. Foi muito apreciado, também, o curto documentário do concelho que antecedeu a apresentação da «Ronda». Houve quem estranhasse, e parece-nos que com razão, o facto de não terem mostrado a orquestra do afamado grupo folclórico, o que, no nosso meio, é classificado, vulgarmente, como «ronda».

Interpretando o íntimo de todos os que viram, aqui, esta primeira exibição dos nossos vizinhos na R. T. P., fazemos ardentemente votos para que o facto se repita, logo que seja possível.

## GEMESSES

Ao aparecer rejuvenescido com novas forças e novo aspecto, nas suas Bodas de Diamante, o velho jornal deste concelho intitulado «O Esposende», quis ser o jornal de todo o concelho a «cruzada que virá, sincera e francamente, a concorrer para uma mais apetecida união de todos os seus filhos e amigos de Esposende... dando público conhecimento de todos os problemas que interessam ao seu progresso e desenvolvimento».

Assim o afirma a nova Direc-

## COLABORAÇÃO

(Continuação da página 1)

maior oportunidade, não esquecendo o interesse que vai despertar, dado o grande culto e devoção que aquela Santa tem em todo o nosso concelho.

Igualmente inicia neste número a sua colaboração o nosso prezado amigo, senhor Boanerges Cunha, de Matozinhos, cujas qualidades de escritor e poeta são já sobejamente conhecidas.

Também no próximo número contaremos já com a preciosa e excepcional colaboração do nosso venerando Arcipreste, que acerca da data histórica do 1.º de Dezembro a todos nos dará uma oportuna lição.

# De Semana a Semana

## PELO PAÍS...

Um grupo de estudantes de Braga, homenageou o Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, na cidade de Braga.

— Faleceu em Lisboa o Sr. Dr. Costa Farello, que exerceu as funções de Subsecretário de Estado do Tesouro. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, nele se incorporando o representante do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho, bem como todo o Governo.

— Conferenciaram em Lisboa com o Presidente do Conselho os Primeiro Ministro da Federação das Rodésias e Niassalândia e três membros do Governo Provincial da Terra Nova. Ainda há, felizmente, algum fiel amigo.

— O Doutor Correia de Oliveira, declarou em Genebra, na reunião dos membros da A. E. C. U. que a decisão de Portugal entrar no Mercado Comum será oportunamente revelada.

— Seguiu para o Ultramar mais um contingente de tropas portuguesas, em missão de soberania.

## PELO ESTRANGEIRO...

Parece que a «Comissão Americana para a África» teve influência nos actos de terrorismo em Angola. Parece... não será pouco? — Galvão e a sua comitiva partiram, expulsos de Marrocos para o Senegal (boa gente e... ex-boia terra!).

— Foram assassinados no Congo — o tal ex-belga — 13 aviadores italianos da ONU. Diz um jornal inglês a esse respeito: «Um governo que não é capaz de impedir tais factos, é indigno desse nome... Pois é! Nós já sabemos disso há muito e por isso mesmo, como há 8 séculos damos lições ao mundo, estamos a dar outra em... Angola. Talvez façam falta uns cursos de Adultos, lá no Congo, senhora ONU. Até sugerimos: por que não se cria na ONU uma COMISSÃO DE CIVILIZAÇÃO?»

— Galvão e Comp.ª seguiram do Senegal para o Brasil!

— O Governo italiano pede energias medidas por causa da morte dos aviadores e a sua indignação é maior pois dizem que alguns foram... comidos. Em Angola até fizeram conserva de carne humana, os tais...

— Galvão e acólitos chegaram ao Brasil mas... receberam ordem de desejo. Pelo que dizem, fizeram muitas perrices e até ameaçaram partir os vidros do avião... E tinham aqui perto, em Barcelos, um bom «albergue»!



## Traços de Luz...

«Os céus e a terra hão-de passar, mas as minhas palavras não passarão»

(Mt XXIV, 35)

(Do EVANGELHO, do último Domingo depois do Pentecostes)

Nesta época, tão assinalada pela impiedade e pela dúvida, assiste-se tranquilamente às manifestações mais evidentes da falta de formação moral e religiosa.

Verifica-se uma apatia por tudo que é divino, sagrado, religioso. Até parece que se estima mais a ignorância das coisas de Deus do que uma prova esclarecida de religiosidade.

Campeia desenfreadamente o ateísmo, a apatia moral.

Exterioriza-se sem reboço a requintada sensualidade dos que não respeitam o ambiente em que vivem.

Finge-se viver num desconhecimento da Lei moral como se um dia não houvesse de ajustar-se contas com um Juiz, independente dos homens e de Quem todos os homens dependem.

Chega-se ao atrevimento sem explicação de afirmar que «o comunista é o homem que nunca reza», como se o homem-comunista seja um padrão de imitação ou um super-homem, ou um papão, ou «alguém» que esteja destinado a viver numa independência daquele a quem obedecem o mar e os ventos.

Como Deus é bom! Prefere não ouvir os dislates do homem; antes quer a salvação do pecador do que a sua perdição!

Mas... cuidado! Atentemos nas palavras do Evangelho deste Domingo: «Passará o céu e a terra, mas não as minhas palavras».

E é palavra do Senhor: «não haverá paz para o ímpio!»

Que mais terrível sentença?

Quem é o ímpio dos nossos dias senão este Mundo que persiste em afastar-se de Deus e até em negá-lo?

A Palavra de Deus é imutável!

O Episcopado norte-americano numa recente carta pastoral sob o título «Deveres imutáveis num Mundo que muda» acentua:

«Os cristãos de hoje devem ter um sentido profundo de missão, que os leve a dar testemunho da sua Fé, como fizeram os primeiros cristãos. Como S. Paulo, defrontamos um Mundo largamente pagão. Como Santo Agostinho, assistimos à fixação dos bárbaros. E, como ambos, devemos ser intrépidos a proclamar Cristo».

Não haja receios, nem dúvidas, nem subterfúgios, nem ilusões: o Evangelho é o único remédio para a doença do Mundo actual.

À propaganda desenfreada do mal, temos de oferecer uma propaganda do bem sem rodeios, nem receios, nem respeito humanos, nem contemporações para com o Mundo enfermo que, desconhecendo ou fingindo desconhecer o diagnóstico do seu mal-estar, vai teimando em dispensar o energético remédio que lhe restituiria a saúde. Cautela. Não nos deixemos para tarde, os responsáveis!

# À CERCA DO CULTO DE SANTA FILOMENA

## CONSIDERAÇÕES DUM CRÍTICO

### I Apresentação da causa

O fim da primavera do ano 1999 da era hispânica, que corresponde ao de 1961 da que usamos, era vulgar ou de Cristo, começaram a aparecer nas colunas dos jornais certas referências ao culto de Santa Filomena, que, pouco depois invadiram também as páginas de revistas ou publicações de variada índole, consagradas, ao que parece, a promover mais intensa vida espiritual.

Procuerei, naturalmente, informar-me do que se escrevia, e pude assim ler alguns dos «estudos» apresentados, ou ter, por informações concretas, ciência certa do que opinavam outros opinantes.

Os primeiros depoentes, boletins de informação de agências noticiosas, notícias de jornais e semelhantes, nada me apresentaram que merecesse dois instantes de consideração: nada continham de substancial, pois, quando muito, se limitavam a umas sedições e insulsas chalaças.

E o mesmo se diga da imprensa não diária, dessa a que algum dia se chamou pequena imprensa, e agora é mais delicado e mais à moda, chamar imprensa regional. Nesta, só anotei, na célula trilionésia da respectiva circunvolução cerebral, que é o meu livro de apontamentos, a novidade de «santas que nunca existiram», gracinha que custou um dente ao inventor, pois certissimamente lhe caiu um dente, a primeira vez que a proferiu!

Nação, também, de valioso, encontrei no acervo de ideias expendidas no campo das revistas, no qual, todavia, registei a qualificação de «superstição» — assim mesmo! — dada à devoção do povo à santinha de Mugnano. Não foi, própria, o disparate em si (dizem-se tantos!) que me chamou a atenção, foi o facto de ser inserida numa publicação que blasona de guia de informação pastoral.

Não podia eu, evidentemente, admirar-me da vacuidade dos escritos da imprensa ligeira. Há muito estou convencido da suma ignorância dos escritores que a redigem, quando se trata de assuntos de Religião, ou que de perto toquem a matéria religiosa. De facto, ninguém se atreve a discreitar de engenharia, de agricultura, de medicina, de organização corporativa, ou de economia administrativa, se primeiro não estudou o assunto, e não tem consciência de dominar bem o assunto. Tratando-se, porém, de qualquer tema de Teologia, de Moral universal, de História Eclesiástica, de Hagiografia, não se vê tanto melindre; quem quer se julga habilitado a exprimir a sua opinião, ou a que colheu de ouvido na primeira esquina, ou mesa de café, onde alguns sábios da sua força, dissessem alguma frase relativa, mesmo que pessoalmente a sua erudição científico-religiosa não chegasse a dizer, sem erro, o Padre-nosso.

E afinal, temos que ensiná-lo... ao Vigário!

É que, depois de ler algumas das revistas de formação religiosa que se ocuparam do

assunto que neste instante nos prende, cresceu em nós o desconsolo: era uma tal exposição de ninharias, de falsidades, de incongruências, e tal sorte de apriorismo, de avariada filosofia, de preconceitos, que só encontrei, para explicar a situação a um amigo que me perguntava a opinião, esta resposta: — Isto corresponde à profecia de Isaías, capítulo LX, versículo não-sei-qual, mas logo ao princípio do capítulo: — *inundatio camelorum operiat terra Iuda*: Um inundaçao de camelos cobriu a terra de Judá.

E com tais antecedentes, bem posso eu apelar de *cáfila* a turba dos escritores inimigos de Santa Filomena. Prezando-me de amar a pureza da lingua, e nela a «ancianidade madura da nossa linguagem antiga», o apelativo de *cáfila*, vai em sentido próprio, como substantivo colectivo que é, embora o subentendido individual correspondente se tome, fundado da lição dos óptimos escritores, no sentido figurado, que atribue ao camelo, nas duas variedades de drom. dírios, e de camelo-bactriano, certo grau de inteligência negativa.

O assunto, encarado sob certo aspecto, não passa de ridículo, capaz de inspirar crítica sarcástica, semelhante ao estilo duchesniano. Recordo o infelizmente célebre autor das *Origines*, a quem o próprio Daniel Rops censura o tom irónico dos seus estudos históricos, porque Duchesne é considerado, pelos seus amoucos, como um Profeta da nova escola.

Mas o peor é que o referido assunto, muito longe de se confinar numa apreciação, que podia ser interessante, da razão, origem e desenvolvimento do culto de Santa Filomena, transformou-se, por artes do mafarrico, numa campanha contra Santa Filomena. Os conjurados chegaram, segundo me consta, a mandar ao prelo, uma separata de certa «Luta livre», que a empreendera contra a santinha de Mugnano. Não sei se a folheta avulsa vinha, como o original, ilustrada com a vera efigie de dibabitos gorduchos, cornutos e rabilongos. Decerto, terá vindo, porque o símbolo, realmente, é expressivo.

Que houve um sentido oculto, uma conspiração, uma má fé na campanha demolidora, faz-me crer a circuntância de o movimento anti-Filoménico, se haver declarado, simultaneamente, em várias dioceses do país, algumas geograficamente distanciadas entre si, e por toda a parte glosando este tema, aliás falsíssimo: — «a Santa Sé proibiu o culto de Santa Filomena». Sempre os mesmos, ou sempre a mesma *cáfila*... *Inundatio camelorum*...

## A Península Ibérica

(Continuação da página 1)

que unindo os dois Chefes, uniu as duas Nações, como que a querer abraçar todo o mundo, esse mundo, que vive espeznhado porque quer e deixa outros, que com mais poder militar e só militar, o domine e abafe.

São palavras do Chefe de Estado Espanhol: «... Desde 1939 temos oferecido à comunidade ocidental uma parcela importante de uma Europa unida, unida sem necessidade de pressões nem urgências, sem reservas nem restrições, porque uns e outros sabemos que a própria e soberana personalidade de cada um dos dois países está bem salvaguardada, natural e exemplarmente unida...» E diz ainda: «Queremos aqui prestar homenagem a esse exemplo de serenidade que está dando Portugal e que nos reafirma a nossa convicção de que não se deve dar demasiada importância ao confuso critério que domina a cena internacional... Algum dia cessará, e restará unicamente a fortaleza das nações que tenham sabido qual era o seu destino histórico».

São palavras do Presidente da República Portuguesa: «Não é esta a primeira vez que, no curso dos tempos, a Espanha e Portugal têm sido pioneiros isolados no combate por ideais comuns, e a história repete-se hoje. Não nos causa temor o facto, e os dois povos da Península, na Europa, como nas províncias portuguesas e espanholas de África e de outros continentes, têm sabido manter uma solidariedade que para ambos constitui ponto essencial da sua política». E disse ainda o nosso Chefe de Estado: «... Por isso quero aqui afirmar, com vigor e clareza, os sentimentos fraternais da Nação Portuguesa e exprimir ao povo espanhol o reconhecimento do povo português de todos os continentes».

Quando lemos e meditamos as palavras serenas destes dois Chefes, quando pensamos na sua comunhão de princípios, estamos tentados a tornar públicos os nossos pensamentos: que mundo é esse, que nações são essas que querem tornar tudo e todos independentes e livres, e vê com fria indeferença a matança de mil e tal inocentes portugueses, homens, mulheres, crianças, brancos e pretos, e agora reage de forma tão violenta, perante o massacre de ... 13 aviadores italianos!? Quem os matou? A independência do ex-Congo Belga. Quem os matou? A ONU, que assiste a mortes e atentados aos seus homens e aos brancos, e agora quer proclamar direitos e razões em cada dia e em cada hora, e afinal, segue cada vez mais no pior caminho!

Vejam senhores, como e qual é o caminho a seguir. Chega de vítimas, chega de sangue. Vejam o exemplo, ouçam a lição!

J. B.

# Bem vindo sejaís!

(Continuação da página 1)

casasse a por em circulação, aliás gloriosa, um periódico que, embora por voto-próprio, há tantos anos se havia recolhido ao silêncio catacumbico dos caixotins de Gutenberg. Isso sim. Isso é que me causou a mais profunda e subtil das admirações. E só me convenci de que estava diante de uma realidade visível, quando o periódico me entrou em casa a trazer-me o seu abraço amigo. Então, peguei nele e tive ocasião de tomar conhecimento desse grupo de resolutos bairristas que tomaram a seu cargo o ressurgimento de «O Esposendense». E mais surpreendido fiquei ainda, quando, entre eles, de mãos dadas com eles, disposto a pugnar por uma terra que lhe está cravada no coração, se contava a prestigiosa pessoa do Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, a quem Esposende já alguma coisa deve, além da estima que tem por ela.

Ante o feito, que por si só deve ser motivo de regosijo para todos os esposendenses, eu não posso, portanto, deixar de render as minhas homenagens de simpatia a cada um dos elementos que o possibilitaram. Inclusive, por fazer recordar a memória do seu fundador numa altura em que todos os pequenos e grandes motivos de estímulo devem ser focados para exemplo daqueles, e tantos podem ser, que queiram auxiliar o progresso do concelho — o progresso de Esposende. Assim deve ter pensado certamente José da Silva Vieira quando deu «corpo e alma» ao seu querido «O Esposendense» que, com certeza, levou no coração para além-túmulo. É que uma qualquer coisa pode ser estimada e querida, mas para um homem de letras ou a elas de qualquer modo ligado, um jornal,

um pequeno jornal, sobretudo da província, — que nunca dá lucros, — pode ser mais do que isso, mais do que estimado e querido — pode ser amado! Suponho não enganar ninguém, garantindo que é o que julgo de todos os proprietários de pequenos jornais provincianos — amam, adoram os seus jornais. Ora, como ser justo não faz peso a ninguém, e quando muitos casos alivia até a consciência, eu tenho a impressão de que, um dia, a par de outros actos de justiça, se não esqueçam os fundadores dos jornais da terra. Esta muito lhes ficou a dever, e quando eles por ela pugnavam, certamente que já sabiam que dela nada viriam a receber...

O que está em evidência, para já e de facto, é que Esposende tem mais um portavoze, como outrora, e que estão de parabéns todos quantos ajudaram a fazer reviver «O Esposendense».

Agora, é preciso que as vozes comecem a surgir. Por mais que elas sejam, nunca serão em demasia as que se levantarem a frisar interesses do concelho ou a focar necessidades que precisem de satisfação urgente.

Aprovar ou desaprovar com lealdade, com intenção construtiva, com dignidade e civismo, enfim com aquele aprumo que caracteriza as boas normas da educação, é sempre útil. E um jornal que se preza, não faz mais que o seu dever, dentro de tais normas, facilitando a expansão de critérios ou simples opiniões.

E já que falei em opiniões, peço licença para emitir uma: — Quanto a José da Silva Vieira, fundador deste semanário, talvez que, para ele, lá na Eternidade, a maior homenagem que se lhe poderia prestar em sua memória, esteja prestada...

“Nélia”

PARA O

NATAL  
E ANO  
NOVO

TEM AO DISPOR DE  
V. EX.<sup>CIA</sup> OS MAIS SOR-  
TIDOS E REQUINTADOS  
ARTIGOS

Tel. 89319 • ESPOSENDE